

Uma História de Amor, Vida e Chocolate

Quando ele entrou na minha vida, eu já era uma mulher madura, com dois filhos adolescentes, sobrevivente de um casamento de ilusões, decepções, dores físicas e morais. Não acreditava mais em príncipe encantado, nem tampouco em amor que dure para sempre, como nas histórias de amor. A experiência vivida não me permitia tal ventura. Foram longos catorze anos de muitos sonhos desfeitos e planos não concretizados. A soma de tantos dissabores me transformara numa mulher sem graça, apagada, sem aquele brilho no olhar, que revela às pessoas o quanto ela é feliz. Eu perdera o romantismo. Eu perdera a vontade de sonhar.

E ele? Um homem, ainda garoto. Jovem, cheio de vida, com a cabeça povoada de sonhos, de esperanças e planos. Romântico, desses que não se fabricam mais. Flores, presentinhos, bilhetes apaixonados, bombons de chocolate, cartões. Tudo tão simples!

Foi amor à primeira vista, sim! Conhecemo-nos, trocamos ideias, confidências. Tentamos resistir... Até tentamos evitar! Não deu! Foi mais forte que a razão, vencendo, sobretudo, o estigma em nossas vidas: treze anos de diferença.

Dezoito anos já se passaram e o resultado dessa união está refletido no olhar de amor que nossa filha, de dezesseis anos, nos dirige, como também, no respeito, na gratidão e no carinho que meus outros dois filhos têm por ele.

Ao longo desses anos, planos de viagens não faltaram. Dessas que, até agora, só existem em nossos sonhos. Ora acontece no inverno, com vinho e chocolate quente, uma manta, uma lareira, e o som do fogo crepitando, aquecendo nossos corações; ora é uma dessas viagens de verão, à beira mar, saboreando sorvete de chocolate, frutas frescas, embriagados de carinho e paixão.

Em dezoito anos, nem tudo foram flores, chocolate e amor, uma vez que a vida nos presenteou com provações e dificuldades, dezenas delas, incontáveis, muitas vezes, inenarráveis. Mas antes de superar as dificuldades que assolaram nossas vidas, em várias fases dessa convivência, tivemos que superar os preconceitos. Não sei precisar quantas pessoas surgiram em nosso caminho, questionando a diferença de idade. Que horror! Como ela é mais velha! Ele deve gostar muito dela! Quando não era isso, os comentários visavam à diferença social ou o grau de estudo. Comentava-se que aquele garoto, jamais poderia me levar a um restaurante mais sofisticado, elegante, para um jantar ao som de violinos; aquele garoto, jamais poderia me presentear com uma jóia valiosa; aquele garoto, apenas um garoto, jamais teria um emprego que nos proporcionasse uma viagem romântica, objeto de desejo de nossos sonhos mais

profundos, não importando se no inverno ou no verão, jamais teria condições de tornar realidade esses sonhos.

As pessoas tinham razão. Ele nunca me presenteou com um anel de brilhantes, ou brincos de pérolas verdadeiras. Nunca passamos férias juntos, só nos dois, desfrutando de um passeio romântico, ao som de uma boa música, saboreando morangos com chocolate (Adoro morangos!), brindando nossa relação com espumante em taças de cristais, banhadas com chocolate. Em todos esses anos, os planos de viagem a dois não se concretizaram, o romantismo sofreu quedas bruscas, o vinho e o chocolate adquiriram um sabor amargo, o fogo da lareira de nossos sonhos dava mostras de se apagar, de vez. Também, não vivenciamos a experiência de caminhar na praia, sentindo a areia molhada sob nossos pés descalços, picolé de chocolate na mão, numa mágica contemplação do sol se pondo no horizonte.

O que aquelas pessoas não sabiam, é que eu não tinha nada a perder. Era preciso viver cada minuto, aproveitar todos os momentos daquela suprema felicidade, que batia à minha porta, ainda que fosse momentânea, ainda que durasse pouco. Como dizia o poeta ‘mas que seja infinito enquanto dure’, era preciso vivenciar àqueles instantes de alegria, de modo que esses momentos se perpetuassem dentro de mim, do meu coração, cicatrizando as feridas que ainda sangravam em minha alma, as chagas abertas em meu corpo.

Aquele garoto se transformou no homem que preencheu os espaços vazios de minha vida, de meus pensamentos e que despertou os sonhos adormecidos em meu coração, restabelecendo a ordem.

Aquele garoto se transformou no homem que caminha ao meu lado, de mãos dadas, seja no supermercado, seja no shopping. Segurando firme minhas mãos, mesmo diante das adversidades, mesmo diante de estranhos, que ainda nos observam, surpresos.

Aquele garoto se transformou no homem que contribuiu para a formação do caráter de meus filhos, ensinando-lhes valores que eles estão aplicando, hoje, em suas vidas. Ele conquistou, acima de qualquer coisa, o carinho de um ‘pai’ que sempre esteve presente.

Aquele garoto se transformou no homem que sorri para mim todas as manhãs, afaga meus cabelos e me dá um beijo de despedida antes de ir para o trabalho. Mais tarde, a gente se fala, ele diz.

Aquele garoto se transformou no homem que me chama de ‘gata’, todos os dias, esquecendo-se que os anos estão chegando muito mais depressa para mim do que para ele. Esses anos estão refletidos no meu corpo, nos cabelos que teimam em

embranquecer, nas rugas que não tem creme que disfarce. Esses anos têm sido muito cruéis. Estou insegura e assustada com a perspectiva do envelhecimento.

Aquele garoto se transformou no homem que conquistou seu espaço, que superou barreiras, mas que ao se olhar no espelho consegue ver refletida a imagem de um pai e marido dedicados. Somos cúmplices. Somos parceiros. Melhores amigos um do outro... Somos amantes.

Aquele garoto se transformou no homem que ao pousar seus olhos nos meus, me transmite coragem, me protege dos perigos, afastando, de uma vez por todas, os fantasmas ainda escondidos dentro de mim. Ele insiste em apontar às outras pessoas, o quanto sou forte e corajosa, o quanto sou mulher, mas somente ele sabe, de verdade, a fragilidade que habita em mim.

É bem provável que esse homem, ainda, não tenha condições de me levar a lugares românticos, para que possamos usufruir do prazer de estarmos juntos, firmes em nosso propósito de vida, de comemorarmos esses anos todos, seja saboreando um delicioso chocolate quente, envoltos numa manta, brincando com os desenhos formados pelo fogo da lareira, seja numa simples caminhada na praia, picolé na mão, de chocolate, é claro, para não perder o hábito de sonhar, de acreditar, que sim, é possível!

É fato que não dispomos de meios e recursos que nos permita desfrutar de um jantar a dois, de saborear uma taça de espumante, banhada no chocolate, ou mesmo, sequer, ir a um cinema, compartilhando pipocas e refrigerantes... Quem sabe, um dia, tenhamos a coragem de abrir mão de algumas coisas para priorizar momentos como esses em nossas vidas! Nisso, ainda somos falhos! Abrimos mão, sempre, de nós mesmos, em favor de outras prioridades.

Depois desses dezoito anos, aquele garoto, que é o homem de hoje, quer oficializar nossa união, para alegria de meus filhos, de nossa filha e de meu pai de oitenta anos. Esse homem quer casar comigo! A transformação do garoto de anos atrás resultou no príncipe encantado de meus sonhos. Esse homem, talvez ainda não tenha percebido, mas trouxe brilho ao meu olhar, luz ao meu sorriso, vida à minha alma... Esse homem, sim, é meu príncipe encantado. Desse príncipe, emana o sabor do vinho e a doçura do chocolate, que invade meu ser, meu coração, envolvendo-me em amor, todos os dias de nossas vidas... Ele existe!

Dayse Benigna Bernardo Araujo Gomes